

SER PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO EM TEMPOS DA COVID-19

NURSING PROFESSIONAL IN THE SURGICAL CENTER IN TIMES OF COVID-19

Deivson de Oliveira Martins¹
Gabrielli Pinho de Rezende²

Resumo: A pandemia da COVID-19 modificou a rotina dos centros cirúrgicos (CC). Cancelaram as cirurgias eletivas e o atendimento voltou aos casos de urgência e emergência dos setores prioritários. Os enfermeiros não deixavam a linha de frente, mesmo com a possibilidade de contaminação. O objetivo deste estudo foi compreender as principais vivências dos enfermeiros do CC, durante a pandemia da COVID-19. Tratou-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de entrevistas audiogravadas, com roteiro semiestruturado a 13 técnicos de enfermagem e 3 enfermeiros. Foi utilizada a técnica de “bola de neve” para a seleção dos participantes. Após a transcrição, os dados foram submetidos a Análise de Bardin e organizados em categorias: “A rotina do CC pré pandemia da COVID-19”; “Vivências dos profissionais do CC em tempos da pandemia da COVID-19”; “O profissional do CC para além das alas do hospital: mudanças na vida pessoal com a pandemia”. Observou-se que a rotina do CC antes da pandemia era movimentada, com sobrecarga de trabalho, escassez de mão de obra e pressão pela complexidade do trabalho. No entanto, nos tempos da COVID-19 houve redução das cirurgias, com remanejamento dos profissionais para outros setores, que trouxe insegurança, devido a: rotinas diferenciadas, nova paramentação, novos protocolos, convivência com um grande número de mortes, atuação com recursos em quantidade inadequada e falta de capacitação. A saúde e vida pessoal destes profissionais foram drasticamente afetadas. Evidenciou, portanto, a importância dos profissionais do CC, suas particularidades e reflexões acerca de melhorias que podem ser implantadas no processo de trabalho e assistência.

Descritores: centro cirúrgico; enfermagem; Covid-19.

Abstract: The COVID-19 pandemic has changed the routine of surgical centers (SC). They canceled elective surgeries and the care turned to urgent and emergency cases in priority sectors. Nurses did not leave the front line, even with the possibility of contamination. The objective of this study was to understand the main experiences of SC nurses during the COVID-19 pandemic. It was a qualitative study, carried out through audio-recorded interviews, with a semi-structured script, with 13 nursing technicians and 3 nurses. The “snowball technique” was used to select participants. After transcription, the data were submitted to Bardin Analysis and organized into categories: “The SC routine pre-COVID-19 pandemic”; “Experiences of SC professionals in times of the COVID-19 pandemic”; “The SC professional beyond the hospital wards: changes in personal life with the pandemic”. It was observed that the SC routine before the pandemic was busy, with work overload, shortage of labor and pressure due to the complexity of the work. However, in times of COVID-19, there was a reduction in surgeries, with relocation of professionals to other sectors, which brought insecurity, due to: differentiated routines, new attire, new protocols, dealing with a large number of deaths, working with resources in inadequate quantity and lack of training. The health and personal lives of these professionals were drastically affected. It highlighted, therefore, the importance of SC professionals, their particularities and reflections on improvements that can be implemented in the work and care process.

Descriptors: surgical center; nursing; Covid-19.

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida. E-mail: deivsonn7lagoas@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: gabrielli_rezende@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico (CC) caracteriza-se pelo local onde são realizadas cirurgias e anestésias para procedimentos diagnósticos e terapêuticos em um hospital, tanto eletivas quanto emergenciais. Embora a descrição possa parecer simples, nesse ambiente acontecem intervenções e procedimentos invasivos que devem ser realizados com segurança e qualidade, e, portanto, exigem soluções eficientes e profissionais qualificados para lidar com as mais diversas situações de saúde. O CC é considerado um local de alto risco para pacientes e profissionais, devido às práticas complexas que dependem da atuação individual de cada profissional da equipe multidisciplinar para garantir a saúde do paciente (SILVA *et al.*, 2022).

Em 2020, os CC, assim como os demais locais de assistência à saúde, passaram por mudanças significativas. A pandemia da COVID-19, iniciada em dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, causou uma série de casos inexplicáveis de pneumonia. O vírus, da família do coronavírus, denominado coronavírus 2 (SARS-CoV-2) causava síndrome respiratória aguda grave. Isso mudou o modo de vida da população mundial, atingindo as atividades econômicas e políticas, mas principalmente a área da saúde (TREVILATO *et al.*, 2020).

Nenhum país estava preparado para enfrentar a doença e todo o sistema de saúde teve que ir se adaptando com a evolução da pandemia. O foco dos serviços de saúde passou a ser o atendimento a vítimas da COVID-19 e no caso dos hospitais, as ações de enfrentamento variavam de acordo com a gravidade do paciente, o perfil assistencial do hospital e a epidemiologia local da doença (SANTOS *et al.*, 2020). Percebeu-se que os principais desafios dos hospitais eram ampliar os leitos de terapia intensiva, formar especialistas, treinar equipes de enfermagem e equipes de higienização, além de adquirir equipamentos de proteção individual em qualidade e quantidade adequada (FERREIRA *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2022).

Dentre os maiores impactos observados para os profissionais de enfermagem pode-se ressaltar a vulnerabilidade à que foram expostos, às longas jornadas de trabalho e à exaustão mental e física. A pandemia revelou condições de trabalho inadequadas do serviço de saúde pública. No entanto, tanto as empresas públicas e privadas passaram por adaptações como: impactos com a redução de pessoal, escassez de equipamentos e insumos, profissionais com medo de exposição, superlotação das unidades, comprometimento da saúde dos profissionais e segurança do paciente (AGUIAR, 2022; RIEGEL; OLIVEIRA JÚNIOR, 2017).

Mais especificamente, em relação à rotina do CC, percebeu-se o cancelamento de cirurgias eletivas, com o atendimento apenas de casos de urgência e emergência e o deslocamento dos profissionais do CC para outros setores considerados prioritários naquele

momento. Apesar de atuarem em um setor mais fechado – o CC –, os profissionais enfrentaram a linha de frente da pandemia, sujeitos a qualquer tipo de contaminação, tendo em vista a alta transmissibilidade do vírus (BARCELOS *et al.*, 2021).

O CC é um setor de grande relevância na área da saúde, visto que as cirurgias têm diferentes objetivos, mas voltadas para recuperação e tratamentos de agravos. Apesar disso, por ser um local fechado e restrito, pouco se fala sobre o contexto de trabalho realizado no ambiente. Sabe-se que o CC possui características peculiares, rotinas bem determinadas e profissionais que realizam suas atividades laborais sob muita pressão e estresse (ROCHA, 2021). No entanto, ainda existem poucos estudos sobre os profissionais e as particularidades enfrentadas no CC.

Nesse sentido, percebe-se uma lacuna na literatura quando se trata de conhecer as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem do CC e os reflexos da pandemia na assistência geral. Segundo os autores o trabalho de enfermagem do centro cirúrgico não se restringe apenas em fornecer os instrumentais ao médico cirurgião e prestar assistência as vítimas de COVID-19 somente dentro das salas cirúrgicas (ROCHA, 2021; VOLK DO BRASIL, 2020). Embora essa seja a imagem que a maioria das pessoas tem acerca da enfermagem de centros cirúrgicos, a atuação desse profissional da saúde vai além do que costumam retratar. Dessa maneira justifica-se a realização do estudo, para evidenciar o a realidade vivenciada e o contexto da pandemia.

Portanto, questiona-se: quais as vivências dos profissionais de enfermagem do Centro Cirúrgico durante a pandemia da COVID-19 e os reflexos dessas na atualidade?

Pressupõe-se que durante a pandemia os profissionais de enfermagem do Centro Cirúrgico tenham tido vivências e sentimentos relacionados: ao medo do adoecimento e da perda; o aumento do estresse; problemas emocionais; afastamentos; bem como a insegurança diante de tantas mudanças observadas no setor naquele momento.

Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender as principais vivências dos profissionais de enfermagem do Centro cirúrgico, durante a pandemia da COVID-19 e os reflexos dessas na atualidade.

Espera-se, por meio deste estudo favorecer reflexões sobre os sentimentos e vivências dos profissionais de enfermagem do CC durante a pandemia da COVID-19, além das condições de trabalho e assistenciais desenvolvidas no CC. Para isso, foi realizado um estudo qualitativo, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com profissionais de saúde de CC e a análise de dados se deu por meio da Análise de Bardin (2016).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CENTRO CIRÚRGICO E O PROCESSO DE TRABALHO NO LOCAL

O CC é considerado um dos ambientes mais complexos do hospital, é onde, frequentemente, os trabalhos são desenvolvidos em clima de tensão, devido à existência de procedimentos estressantes, quer pela gravidade da patologia dos pacientes, quer pela complexidade dos atos anestésicos e/ou cirúrgicos (PEDROLO *et al.*, 2021).

Os dados de um estudo referente ao perfil profissional demonstraram que no CC geralmente ocorre o predomínio de pessoas do sexo feminino, com tempo de trabalho superior a cinco anos e com apenas um vínculo empregatício. A carga horária de trabalho semanal fica em torno de 41 a 60 horas e a maioria dos profissionais considera o local humanizado. Além disso, consideram que é necessário o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, agilidade e qualidade para atender as particularidades do setor (MORAES *et al.*, 2022).

Os profissionais do CC estão o tempo todo expostos a riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. A extensa sobrecarga de trabalho vem aumentando o nível de estresse dos profissionais, uma vez que exige um alto grau de responsabilidade, visto que os profissionais permanecerem nas salas cirúrgicas por longos períodos de tempo, acompanhando e atuando em diferentes procedimentos cirúrgicos de diferentes patologias, de variados graus de complexidade, desde os mais simples até os mais complexos. Esta condição pode levar ao desequilíbrio físico e emocional, além da insatisfação, o que pode levar à redução da produtividade e a acidentes de trabalho (SOARES; OLIVEIRA; SOUSA, 2017).

Diante disso, conhecer o processo de trabalho durante o período da pandemia poderia favorecer reflexões sobre a melhoria do ambiente de trabalho do CC.

2.2 PROCESSO DE TRABALHO NO CENTRO CIRÚRGICO DURANTE A PANDEMIA

Esse setor, que diariamente já convive minimização de riscos e prevenção de infecções, passou a estar de frente com um novo vírus, até então desconhecido e que causava temor em todos. Naquela situação, inicialmente, grande parte das instituições de saúde montaram um Comitê de Crise da COVID-19, composto por professores, administradores e profissionais da equipe multidisciplinar de saúde para discutir processos de implantação de protocolos de exposição profissional durante as cirurgias no CC (TANAKA *et al.*, 2020).

Para a organização do CC de todo o Brasil durante a pandemia do COVID-19, uma série de discussões sobre as recomendações da comunidade científica mundial apontaram para: suspensão de procedimentos eletivos; redução do contingente de circulação nas instituições e; prioridade aos pacientes de urgência, emergência e oncologia. Outras ações relevantes foram a disponibilização de insumos médicos essenciais: máscaras cirúrgicas, máscaras N95, aventais de proteção individual, ventiladores, além da otimização para o atendimento de pacientes com COVID-19, tanto no processo de triagem quanto na proteção dos profissionais envolvidos (SUKUMURA *et al.*, 2020). Mais uma ação importante foi a transição das salas cirúrgicas para leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), além da adaptação dos carrinhos de anestesia para atender a demanda da pandemia. Enfim, toda a sala operatória foi reorganizada para atender pacientes de COVID-19 e os profissionais do CC precisaram ser capacitados para atuar naquela nova realidade (TREVILATO *et al.*, 2020).

De maneira geral, percebeu-se mudanças em: protocolos e diretrizes sobre paramentação e desparamentação, apesar do rigor já exigido no CC; mudanças nos meios de comunicação; maior rigor no agendamento e preparação das salas; reorganização da equipe cirúrgica, com definição de número máximo de profissionais em cada sala, para minimizar alguma contaminação; mudanças na rotina de limpeza e; uso de Equipamento de proteção individual (EPI) (AQUINO *et al.*, 2022; FREITAS *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022).

Os desafios vivenciados foram: o adoecimento de profissionais e seus consequentes afastamento do trabalho; o treinamento da equipe contra a contaminação da doença em curso; além do uso adequado dos EPI. A nova forma de cuidar e encarar o novo cenário durante a pandemia foi apontada na literatura como estressor importante para as equipes, que causou ansiedade a todos (GOMES *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2022; SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021).

Com a pandemia da COVID-19, as equipes de enfermagem do CC tiveram que se adequar a uma nova forma de trabalhar. Observou-se uma rotina mais acirrada, a fim de evitar a contaminação. Foram instituídos protocolos de isolamentos, paramentação e desparamentação, preparação pré-operatória, recebimento e triagem do paciente no CC, preparo da sala, além dos demais processos relativos à cirurgia em si, apesar da equipe ter sido reduzida.

Trabalhar com menos profissionais no CC para as cirurgias foi desafiador, visto que alguns trabalhadores foram deslocados para outros setores (SILVA *et al.*, 2022; TANAKA *et al.*, 2020). Tal deslocamento trouxe mais estresse e insegurança aos profissionais que eram do CC, pois, além do risco de contaminação, estavam trabalhando em um setor de no qual não eram práticos e habilidosos (GRAPIGLIA; FRANTZ, 2022), apesar da necessidade.

É comum os profissionais enfrentarem diversos problemas no trabalho como: estresse, sofrimento e morte de pacientes. Soma-se a isso: carga de trabalho, pressão dos companheiros, atitudes ofensivas, novas tecnologias, comprometimento e, por vezes, falta de reconhecimento com suas atividades (PEDROLO *et al.*, 2021; SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021). Assim, imagine o estresse dos profissionais ao terem que lidar com tudo novo a cada dia sobre a COVID-19.

A Enfermagem busca incansavelmente a promoção da saúde do paciente, entretanto, as pressões da responsabilidades profissional que pode levar ao estresse e desequilíbrio psicológico que se agravou com o enfrentamento da pandemia Os enfermeiros foram os profissionais da linha de frente, que enfrentaram sentimentos negativos, em prol da saúde alheia (DAL'BOSCO *et al.*, 2020; ETINGER *et al.*, 2021).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo qualitativo. Esse tipo de pesquisa se justifica porque, quando aplicada à enfermagem, é amparada por uma variedade de métodos e técnicas que abordam problemas que surgem na prática cotidiana e descreve dados descritivos ricos, por focalizar a realidade de forma contextualizada (OLIVEIRA JÚNIOR, 2017). Além disso, este tipo de pesquisa se adequa ao objeto de estudo pelo fato do CC e os enfermagem dali possuem particularidades e singularidades que trazem a subjetividade e as vivências de cada um.

O estudo teve como cenário os CC de dois hospitais de um município do interior de Minas Gerais, sem a delimitação de uma instituição específica. A cidade se localiza a aproximadamente 70 km da capital do estado, Belo Horizonte. Apresenta ainda uma área territorial de 541.142 km², com aproximadamente 227.571 habitantes (IBGE, 2013). Os hospitais do município são considerados de médio porte, sendo: uma instituição filantrópica, que realiza cirurgias eletivas e de urgência pelo Sistema único de Saúde (SUS), particulares ou por planos de saúde; enquanto o outro hospital, da rede particular, que realiza cirurgias particulares e por planos de saúde. A escolha das instituições aconteceu por terem sido referência para o atendimento à COVID-19 no município.

Participaram da pesquisa 13 técnicos de enfermagem e 03 enfermeiros que atuam no CC dessas instituições. Os critérios de inclusão foram: atuar no CC durante a pandemia da COVID-19. Foram excluídos os profissionais do CC, que estavam afastados durante a pandemia. Os entrevistados foram selecionados por meio da técnica *snowball* ou “bola de neve” em que um primeiro participante é selecionado intencionalmente e vai indicando outros e,

assim, por diante (BALDIN; MUNHOZ, 2011). O primeiro participante selecionado foi um conhecido do pesquisador, indicado intencionalmente por ter atuado durante toda a pandemia.

Foi utilizado como instrumento de coleta dos dados uma entrevista semiestruturada que abordou aspectos sobre a assistência de enfermagem no CC durante a pandemia da COVID-19 e os reflexos da vivência dos participantes em sua vida pessoal e profissional na atualidade.

A entrevista foi previamente agendada com os participantes e foram realizadas de forma remota, por meio de aplicativos gratuitos, ou de forma presencial, conforme a disponibilidade de cada um. Ao final, 09 entrevistas foram por vídeo chamada e 07 realizadas presencialmente. Foram as entrevistas foram audiogravadas para posterior transcrição exata do seu conteúdo e finalizadas quando os participantes não tinham mais indicações de outros profissionais, ou que estes se recusaram a participar do estudo ou não retornaram ao contato.

A análise dos dados aconteceu por meio da Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2016) cujas fases são fases: i) Pré-análise (leitura flutuante e exaustiva para conhecimento do conteúdo); ii) exploração do material (interpretação do conteúdo); iii) tratamento dos resultados (análise e discussão com a literatura existente).

Foram respeitadas as Resoluções 466/12, 518/2016, que tratam de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012; 2016). A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética dos hospitais para sua devida anuência e posteriormente, enviada para o Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil. Foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garantia o e anonimato dos mesmos. A entrevista só foi iniciada após a assinatura do documento. Os entrevistados, foram representados por siglas alfanuméricas, as quais 'TE' significa Técnico em Enfermagem e 'E' enfermeiro, ambos seguidos pelo número da entrevista, como exemplo: TE01, TE02... E01, E02 e, assim, sucessivamente. As respostas ficarão em posse do autor por cinco anos e, posteriormente, serão destruídas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 16 profissionais da enfermagem. Desse total, 14 eram do sexo feminino e 02 do sexo masculino, com faixa etária entre 21 e 45 anos. Após análise dos dados foram construídas três categorias para discussão: 1- A rotina do centro cirúrgico pré pandemia da COVID-19, 2- Vivências dos profissionais do centro cirúrgico em tempos da pandemia da COVID-19 e 3- O profissional do centro cirúrgico para além das alas do hospital: mudanças na vida pessoal com a pandemia.

4.1 A ROTINA DO CENTRO CIRÚRGICO PRÉ-PANDEMIA DA COVID-19

A presente categoria tem como objetivo apresentar como era a rotina do CC antes da pandemia, na visão dos entrevistados, para que posteriormente comparar e compreender as mudanças ocorridas com a chegada da COVID-19. Pôde-se perceber que o CC é um local rotineiramente movimentado e que os profissionais atuantes ali ficam o tempo todo atarefados:

Bom, eu atuo no centro cirúrgico como circulante de sala. É aquela correria, porque o setor exige da gente muita agilidade. No dia a dia eu sou responsável por uma sala cirúrgica. Então todas as cirurgias do dia que estiverem marcadas nesta sala, serei eu responsável por montar a sala, colocar todos os materiais para cada cirurgia especificamente. Também recebo o cliente na entrada do centro cirúrgico e levo até a sala operatória. Realizo o *checklist* de cirurgias seguras, punciono acesso venoso, monitorizo o paciente. Eu auxilio a equipe de anestesistas nas anestésias, auxilio a equipe de cirurgia e sou responsável por operar todos os equipamentos necessários dentro da sala. Além disso, tem a parte burocrática, a cobrança de materiais e o preenchimento de impressos necessários dentro da sala (TE01).

Observa-se que o profissional do CC possui várias atribuições, desde a recepção do paciente até a assistência propriamente dita, além da organização do local. Para que tudo aconteça de forma adequada é preciso estar atento, alerta e ter planejamento todo o tempo. Para que a cirurgia saia da melhor forma possível para o paciente.

A assistência prestada no CC pela equipe de enfermagem compreende um processo que envolve desde a chegada do paciente até sua saída para unidade de destino com segurança. Essa assistência é dividida em perioperatória, transoperatória e pós-operatória e a enfermagem realiza a gerência de recursos materiais e humanos, além de técnicas de preparo das salas de cirurgia. É necessário possuir conhecimento para o manusear os equipamentos e instrumentais cirúrgicos, realizar assistência e preparo do material necessário ao procedimento anestésico e prestar assistência na Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) (SILVA *et al.*, 2022).

Outro entrevistado ressalta alguns fatores estressores presentes no cotidiano do CC:

Gosto do setor, mas estamos expostos o tempo todo a muita pressão. Às vezes acontecem alguns conflitos dentro do centro cirúrgico, por exemplo, um material não ficou esterilizado a tempo da cirurgia, o cirurgião fica bravo e desconta em nós. Tipo estas coisas e me sinto estressada e angustiada. Outra coisa é a falta de mão de obra. Falta muito profissional neste setor. Então, trabalhamos muito sobrecarregados, sem tempo para nada. Às vezes nem (temos tempo) de ir ao banheiro fazer as necessidades ou alimentação (TE04).

Nota-se que a rotina do CC, conforme relato, traz consigo situações de conflito e estresse que podem afetar a saúde do profissional e a assistência prestada. Sabe-se da

necessidade de desempenhar um atendimento de qualidade, mas também é preciso ter condições dignas de trabalho. Conhecer essas fragilidades é importante para o planejamento de ações.

O CC é uma unidade na qual os profissionais se deparam com aspectos que os desafiam todos os dias, como: intervenções de alto risco e atendimento a traumas e emergências. Esses fatores, associados ao estresse diário e às longas jornadas de trabalho podem afetar a segurança e o bem-estar dos profissionais. O estresse do profissional vai além do trabalho, pois afeta sua vida pessoal e social. Trabalhadores com vidas estressantes também são mais propensos ao adoecimento. Além dos riscos à saúde física, a saúde emocional também é afetada. Para piorar, relacionamentos abusivos também podem acontecer no CC (GLANZNER; HOFFMANN, 2019; MONTELO *et al.*, 2021; SILVA-JÚNIOR *et al.*, 2021). Tudo isso, mesmo no contexto pré pandêmico, já comprometia a saúde mental e física dos profissionais do CC.

De uma maneira geral, observou-se que a rotina do CC, ainda que, antes da pandemia, era geralmente movimentada com a equipe, em especial de enfermagem, com excessos de atribuições, conflitos sobre a sobrecarga, cobranças demasiadas, escassez de mão de obra e pressão pela complexidade seriedade e saúde mental no trabalho.

4.2 VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO CIRÚRGICO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Por meio da presente categoria iremos conhecer o que os profissionais de enfermagem do CC vivenciaram durante a pandemia da COVID-19. Inicialmente, vale ressaltar a mudança que houve em relação à realização somente de cirurgias de urgência e emergência. Isso trouxe a redução da demanda do CC e o remanejamento dos profissionais para vários outros setores:

Nossa, foi desolador, desesperador, porque fui remanejada para diversos setores diferentes do que eu estava acostumada. Isso, porque eu tenho uma vasta experiência na enfermagem. Então, cada dia eu estava em um setor diferente, como pronto atendimento, unidade de terapia intensiva e hemodiálise. Isso me deixou mais aflita e mais ansiosa porque às vezes não tinha comunicação prévia e a gente chegava para trabalhar naquele cenário que parecia de guerra, em um setor diferente do habitual, e não sabíamos onde estavam as coisas direito. Não tive muitos treinamentos (TE08).

Pode-se perceber que por mais que houvesse experiência prévia na enfermagem, a mudança repentina de setor trazia desconforto e insegurança para os profissionais, que certamente refletia na qualidade do trabalho. A ausência de capacitações e treinamentos também impactava de forma negativa na assistência prestada.

Para a organização do CC em todo o Brasil, durante a pandemia de COVID-19, uma série de discussões sobre as recomendações da comunidade científica mundial apontou para a suspensão de procedimentos eletivos, a redução do número de ciclos em instituições e a prioridade de pacientes para urgência procedimentos, emergências e oncologia. Outras ações relevantes foram o fornecimento do hospital dos EPIs necessários: itens essenciais de higiene, máscaras cirúrgicas, máscaras N95, aventais de proteção individual e auxiliares respiratórios, além da triagem e proteção desses itens para otimizá-los para as profissões envolvidas no atendimento a pacientes com COVID-19 (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2021).

Com estas novas ações todo o CC teve que ser reestruturado novamente, salas operatórias foram fechadas e transformadas em leitos de UTI, vários protocolos foram implantados dentro do CC para atender pacientes positivados para COVID-19 que necessitavam de cirurgias de emergência. Outra mudança importante foi o remanejamento da equipe de enfermagem para outras alas dos hospitais (TREVILATO *et al.*, 2020).

As UTI ficaram lotadas e como alternativa utilizou-se os CC para atendimento pacientes de cuidados intensivos e novas rotinas e protocolos foram criadas sem tempo de treinamento. No entanto, com o agravamento da pandemia, muitas equipes de enfermagem do CC já haviam sido remanejadas dos hospitais para atender um maior número de pessoas vítimas da COVID-19 (SILVA *et al.*, 2022).

As lideranças atuais do CC precisaram redesenhar um modelo de assistência e treinamento da equipe em tempo real, desenvolver cursos densos de enfermagem, mudando completamente o ambiente cirúrgico para terapia intensiva. Nesse sentido, alguns comportamentos de liderança se tornaram essenciais, como determinar com velocidade e precisão as necessidades observadas, adaptar-se ao novo; implementar ações, manter o foco da equipe e monitorar o desempenho (SILVA *et al.*, 2021). Aí, ressalta-se o papel do enfermeiro como líder.

Observou-se que mudanças aconteceram mesmo pra quem continuou atuando no CC:

No bloco virou um tumulto só. Nós tínhamos que trabalhar toda paramentada, realizar vários *checklist* que foram implantados. A limpeza das salas passou por mudanças e todos aqueles fatores que eu já disse se agravaram mais em toda equipe do CC porque já lidávamos com muito trabalho muita pressão e agora tinha um fator agravante que era um vírus desconhecido, uma doença matando um tanto de gente nova (TE05).

Além dos atos de cuidados já existentes, novos procedimentos de higienização, paramentação e protocolos foram implementados. Era necessário prevenir riscos e evitar infecção, para a rotina da cirurgia segura e prevenção e cuidados em relação à COVID-19.

A equipe de enfermagem do CC prestou assistência física e emocional aos pacientes cirúrgicos desde a entrada do paciente na sala cirúrgica até a alta. Cabe à equipe de enfermagem reduzir a ansiedade, esclarecer dúvidas e aliviar o medo do desconhecido do ambiente hospitalar., sanar dúvidas sobre o procedimento em si, os resultados, da anestesia, as mudanças corporais de imagem e principalmente o risco de morte.

Da mesma forma, o estresse do trabalho em CC afeta física e mentalmente os profissionais de saúde, tanto nas relações de trabalho e seu desempenho quanto na sua vida pessoal e social. Uma das principais causas de sofrimento mental entre os trabalhadores da saúde é o risco iminente de morte em seu cotidiano de trabalho. Esses profissionais gastam muita energia equilibrando seus sentimentos, pensamentos e ações (ROTENBERG *et al.*, 2022). Com a pandemia da COVID-19 o desgaste dos profissionais aumentou muito.

Nesse contexto, a construção de modelos de gestão, com base no trabalho real fizeram a diferença, possibilitando a visão do profissional na sua integralidade (VIEGAS; PENNA, 2012; 2013). Infelizmente, a COVID-19 era uma novidade e deixava todas as pessoas apreensivas pelo cenário apresentado, especificamente com a morte:

Bom, quem vivenciou a COVID e não teve mudança na vida? Mudanças de pensamentos. Foi uma época muito conturbada, principalmente pra gente da saúde. A gente via o caos que estava: falta de leitos, as pessoas morrendo, a gente tentando lutar de todas as maneiras possíveis. Era uma coisa muito nova, pouco se conhecia sobre a doença. Então, assim, acaba que realmente afetou principalmente a equipe de CC, porque é uma equipe que não tá tão acostumada com morte assim. Porque a gente tem muito pouco disso no bloco. Não desmerecendo nenhum setor, mas isso acaba que aqui no setor de CTI é um pouco mais vivenciado. A equipe do centro cirúrgico não estava acostumada a lidar com a morte, porque nosso setor é um setor que raramente acontece uma morte e acaba que isso tudo trouxe um grande reflexo para toda equipe. Todos ficaram muito mais sensíveis e preocupados (E03).

Apresentava-se como um grande desafio lidar com o desconhecido, vivenciar tantas mortes e não saber ao certo como proceder. Tudo isso afetava o emocional da equipe do CC que não estava acostumadas com tamanha quantidade de vidas perdidas. Além disso, os profissionais da enfermagem do CC vivenciaram situações extremas ligadas ao cuidado dos pacientes e familiares e ainda relacionadas à precariedade de recursos:

Fiquei muito chocada com a quantidade de mortes, ao mesmo tempo e com a tristeza dos familiares. O que mais me deixava preocupada era a falta de treinamentos pois tínhamos que usar diversos EPI. Às vezes não era a nossa realidade no CC. Então eu ficava preocupada em contrair a doença e ao mesmo tempo preocupada se eu estava realizando os cuidados corretos, por falta de treinamento. Cada dia era uma informação nova. Houve falta de material. Tivemos que reaproveitar máscara n95 e até mesmo seringas por não ter mais no hospital. Isso me deixava muito angustiada a ponto de não querer ir mais trabalhar (TE06).

Nota-se a dificuldade dos profissionais em realizarem seu trabalho de forma adequada, visto que não havia treinamento, os recursos estavam escassos e a cada dia novas informações eram divulgadas, desestimulando o trabalho dos profissionais e as informações dos pacientes.

Após muito tempo de um caos sanitário instalado em todo mundo, as pesquisas retratam a realidade daqueles profissionais que atuavam na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental. Os profissionais que trabalhavam em ambientes como o CC ficaram sobrecarregados para começaram a apresentar: elevado absenteísmo; medo da contaminação e morte iminente; falta de EPI; falta de treinamento; elevado número de óbitos por COVID-19. Tudo isso trouxe um abalo emocional muito grande para esta equipe, especificamente (LEONEL, 2021).

Por tudo isso, percebeu-se que a equipe de enfermagem do CC teve vivências ruins durante a pandemia da COVID-19, caracterizadas pelo medo do desconhecido, por mudanças na forma de assistir e organizar o atendimento e, ainda, por situações inadequadas no trabalho. Reflexões devem ser feitas sobre esse momento e os reflexos desse período nos dias atuais.

4.3 O PROFISSIONAL DO CENTRO CIRÚRGICO PARA ALÉM DAS ALAS DO HOSPITAL: mudanças na vida pessoal com a pandemia

A presente categoria tem como objetivo mostrar os reflexos das vivências da COVID-19 com o trabalho no CC, na vida desses profissionais. Observa-se que não é possível separar o que acontece dentro do hospital da vida pessoal, e que vários foram os efeitos da atuação dos profissionais que atuaram na linha de frente da pandemia:

Eu fui remanejada sem nenhum treinamento para a UTI Covid-19. Eu não sabia aonde estavam as coisas direito, nem todos tinham boa vontade de ensinar. Fiquei muito agitada, vários sentimentos de uma vez só: medo, angústia. Com o passar do tempo fui acostumando, pegando o jeito do trabalho. Mas, por muito tempo eu ia para casa e não conseguia me desligar do trabalho. Tinha insônia, ficava pensando nas pessoas que morreram, nos familiares, na dor de cada um. Então, mentalmente me sentia esgotada. Fora o medo de contrair o vírus e passar para algum familiar meu (TE02).

Neste período, eu fiquei muito comovida com a quantidade de mortes e com o sofrimento dos familiares. Desenvolvi um estresse crônico e muita ansiedade. Todo dia eu chegava dos plantões, eu comecei a ingerir muita bebida alcoólica, cervejas, depois outras bebidas destiladas. Eu achava que ingerindo estas bebidas elas iam me trazer um relaxamento e eu ia descansar. Também desenvolvi um quadro de insônia, eu não conseguia me desligar de todos aqueles acontecimentos(TE05).

Observa-se que sintomas como ansiedade, insônia, cansaço, estresse e medo eram comuns entre os profissionais participantes deste estudo. Passaram a adquirir hábitos que prejudicavam sua saúde tentando aliviar a tensão do trabalho. O enfrentamento da COVID-19 no hospital refletiu na qualidade de vida dos técnicos e enfermeiros de uma forma geral.

Corroborando com a fala do TE05, estudos mostram que os profissionais da saúde que trabalharam na linha de frente da COVID-19 tiveram um consumo de álcool maior do que aqueles que não atuaram na pandemia. O uso era feito muitas vezes junto a medicações com objetivo de relaxamento mental e físico (MORAES *et al.*, 2022; UFSM, 2022).

Deve-se enxergar a seriedade desses fatos e buscar o reconhecimento do trabalhador de forma integral, já que investir em saúde do trabalhador é bem mais do que implementar ações que busquem manter o trabalhador ativo (DIMENSTEIN; CIRILO NETO, 2020). Em tempos da pandemia, assim como aconteceu com os demais setores da saúde, a carga emocional que esse tipo de serviço traz, foi somada à preocupação em contaminar a família, de adoecer e da insegurança gerada pelo desconhecimento da doença (BARCELOS *et al.*, 2021).

Percebe-se, ainda, a identificação e envolvimento com os familiares. A enfermagem tem como a essência do seu trabalho o cuidar, e à sua maneira, mostrou a singularidade dessa assistência. A prática diária e desafios apresentados pela COVID-19 modificaram o cuidado realizado e ressaltaram o papel da equipe de enfermagem, a partilha, os valores culturais e os espirituais (FERREIRA *et al.*, 2023; INCERTI; CÂNDIDO, 2020).

Torna-se necessário reconhecer não só os potenciais, mas também as fragilidades dos enfermeiros no dia-a-dia, bem como os determinantes da sua saúde, principalmente ao que se refere à saúde do trabalhador e seus reflexos na vida pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo pôde-se compreender que as vivências dos profissionais de enfermagem do CC, durante a pandemia da COVID-19, foram bem peculiares à rotina já existente. Somam-se as cobranças e tensões de um ambiente já complexo e de risco à vivência de algo desconhecido, imprevisível e que trazia diversas mudanças para o trabalho do CC, respondendo ao objetivo do estudo.

Em tempos da COVID-19 os técnicos e enfermeiros do CC participantes do estudo tiveram como experiência a redução do agendamento das cirurgias eletivas e realização somente daqueles referentes a urgências e emergências. Por este motivo, houve o remanejamento dos profissionais para outros setores, o que trouxe muita insegurança, principalmente devido à

ausência de treinamentos. Somadas às atividades pertinentes ao CC, os profissionais tinham que lidar com o desconhecimento da COVID-19 e com mudanças na forma de cuidar, como paramentação e novos protocolos. Novos desafios eram apresentados diariamente, como conviver com um grande número de mortes, atuar com recursos em quantidade inadequada e ausência de capacitação, que reduzia drasticamente o estímulo para o trabalho. A saúde dos profissionais e a vida pessoal foram afetadas pela rotina vivenciada no trabalho, o que trouxe a necessidade de um olhar diferenciado para esses trabalhadores.

O pressuposto do estudo foi confirmado, visto que durante a pandemia os profissionais de enfermagem do CC tiveram vivências e sentimentos relacionados ao medo do adoecimento e da perda; aumento do estresse, problemas emocionais e afastamentos, bem como da insegurança diante de tantas mudanças.

A limitação do trabalho se deu pela entrevista de 16 profissionais de apenas dois hospitais de um município do interior e Minas Gérias, além disso, a técnica de *Snowball* não foi tão eficiente, visto que muitos indicados não retornavam ao convite para a pesquisa.

Dessa forma, novos estudos devem ser realizados com toda a equipe de enfermagem do CC, além outros hospitais, visto que o assunto ainda é pouco estudado e de grande relevância devido à intensa carga de trabalho

Espera-se, por meio desse trabalho, evidenciar a importância de abordar a equipe do CC. Dificilmente se ouve falar na enfermagem, ficando as atenções voltadas para o processo médicos e de cirurgiões. É válido ressaltar suas particularidades e levantar reflexões acerca de melhorias que podem ser implantadas no processo de trabalho e assistência geral do CC.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bianca Fontana. **Medidas protetivas para o enfrentamento da COVID-19 sob a ótica dos profissionais de saúde de um complexo hospitalar de Curitiba**. 2022. 135f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/75591>. Acesso em: 14 nov. 2022.

AQUINO, Anny Karoline de Oliveira; MONTENEGRO, Renata Natália Jovelina da Silva; SANTOS, José Luis Silva dos; SILVA, Anne Célia Alves Vasconcelos da; LOPES, Luana Rocha; CAVALCANTI, Mateus Demetrius; PORTUGAL, Wanuska Munique; COSTA, Lenio José de Pontes; PINA JUNIOR, Hilton Silva; NEVES, Giselda Bezerra Correia. Preparação do centro cirúrgico para pacientes com Sars-COV 2/COVID-19. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, e2155, 2022. ISSN 2763-8405. DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.55>. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/55>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], v. 27, 2011. ISSN 1517-1256. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3193>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3193>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BARCELOS, Vagner Marins; OLIVEIRA, Ana Cristina da Silva; TEIXEIRA, Enéas Rangel; SANTANA, Pedro Paulo Corrêa. A saúde mental dos enfermeiros de centro cirúrgico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 9, e27710918091, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18091>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18091>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Tradução (Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1, p. 59, 13 dez. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1. p. 44-46, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

DAL' BOSCO, Eduardo Bassani; FLORIANO, Lara Simone Messias; SKUPIEN, Suellen Vienscoski; ARCARO, Guilherme; MARTINS, Alessandra Rodrigues; ANSELMO, Aline Cristina Correa. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, suppl. 2, e20200434, 2020. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2022.

DIMENSTEIN, Magda; CIRILO NETO, Maurício Cirilo. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 15, n. 1, e2935, 2020. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3704. Acesso em 17 dez. 2022.

ESPÍRITO SANTO, Débora Machado Nascimento do; GALVAN, Carina; MATZENBACHER, Lisiane Paula Sordi; PACZEK, Rosaura Soares; TANAKA, Ana Karina Silva da Rocha; D'AVILA, Denise Oliveira; SILVA, Flavia Giendruczak da; MORAES, Katia Bottega; LUNARDI, Liege; GIL, Liziane Medianeira Calegari Rigon. Desafios do enfermeiro do Centro Cirúrgico frente à pandemia da COVID-19 e transição de uma sala cirúrgica em unidade de terapia semi-intensiva. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 6, 2021.

ISSN 2176-2091. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e7760.2021>. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7760/4923>. Acesso em: 10 mai. 2023.

ETINGER, Joana Cavalcante; GOMES, Tereza Monique Côrtes; CARVALHO, Andriellen Rabelo; FONSECA, Gabrielle Gomes da; ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo de; PASSOS, Taciana Silveira; TORRES, Ruth Cristini; MORAIS, André Luiz de Jesus. A influência da pandemia da covid-19 no aumento de sentimentos depressivos em profissionais de enfermagem: um estudo teórico reflexivo. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 19974-19985, 2021. ISSN 2525-8761. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-574>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25293>. Acesso em: 14 nov. 2022.

FERREIRA, Paulo Henrique da Cruz; CARVALHO, Lilianny Mara Silva; BARROSO, Heloisa Helena; BARBOSA, Bárbara Ribeiro; FERREIRA, Taysa Santana; FAGUNDES, Alessandra de Campos Fortes; RIBEIRO, Lilianne da Consolação Campos. O enfermeiro de centro cirúrgico: desafios em tempos de pandemia. DOI: <https://doi.org/10.46898/rfb.c57c49d8-7657-4efe-8e09-be994ff7ec8d>. In: SOUZA, Edilson Sérgio. Ramalho. **Pesquisas em Temas de Ciências Médicas**, v. 2. ed. 2023, 75p. ISBN: 978-65-5889-528-2. Cap 5, p. 63-75. DOI: <https://doi.org/10.46898/rfb.8090fced-1761-4992-8b4f-5b8ba3eaa463>. Disponível em: <https://www.rfbeditora.com/capitulo-forms-2023-2/o-enfermeiro-de-centro-cir%C3%BAArgico%3A-desafios-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 20 mai. 2023.

FREITAS, Lucas Ribeiro de; SERAFIM, Clarice Souza; SANTOS, José Luís Silva dos; FERREIRA, Douglas Henrique da Silva; AQUINO, Anny Karoline de Oliveira; MONTENEGRO, Renata Natália Jovelina da Silva; PORTUGAL, Wanuska Munique; COSTA, Lenio José de Pontes; SANTANA, Filipe Almeida de; NEVES, Giselda Bezerra Correia. Biossegurança na assistência de enfermagem ao paciente no centro cirúrgico em tempos de pandemia Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.l.], v. 17, p. 1-7, 2022. ISSN 2674-7189. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e9540.2022>. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9540#:~:text=Resumo,ou%20confirmados%20de%20Covid%2D19>. Acesso em: 20 out. 2022.

GLANZNER, Cecília Helena; HOFFMANN, Deise Angélica. Fatores que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico: revisão integrativa. **Revista Cubana de Enfermería**, [S.l.], v. 35, n. 4, 2019. ISSN 1561-2961. Disponível em:
<https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3020>. Acesso em: 20 mai. 2023.

GOMES, Eduardo Tavares; ASSUNÇÃO, Marcene César Tabosa; GALVÃO, Mayana Camila Barbosa; OLIVEIRA, Jacqueline Augusta do Nascimento; FERRAZ, Caline Sousa Braga; MORAES, Priscilla Glazielly dos Santos de; PERNAMBUCO, Universidade Federal de; SOUZA, Cinthia Regina Albuquerque de; SILVA, Mauricia Figueiroa da. Preparação de um centro cirúrgico do nordeste do Brasil para cirurgias durante a pandemia da COVID-19. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 116-121, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100020008>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/655>. Acesso em: 14 nov. 2022.

GRAPIGLIA, Quelen Aline da Silva; FRANTZ, Elemara. Percepções sobre cuidados de enfermagem de centro cirúrgico e assistência hospitalar na pandemia. **Europe PMC**, [S.l.],

2022. (Preprint). DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4523>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4523/8676?hasAnnotations=true>. Acesso em: 14 nov. 2022.

INCERTI, Fabiano; CÂNDIDO, Douglas Borges. **Pensar o (im)pensável**: Instituto Ciência e Fé e PUCPRESS debatem a pandemia. São Paulo: PUCPress, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/pensarimpensavel.001>. Disponível em: <https://pucpress.pucpr.br/index.php/pucpress/catalog/book/197>. Acesso em: 20 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE), @**idades Sete Lagoas**, 2020. Disponível em: <https://idades.ibge.gov.br/brasil/mg/sete-lagoas/panorama>, Acesso em 20 mai. 2023

LEONEL, Filipe. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. **Comunicação e informação**: Fundação Oswaldo Cruz. 22/03/2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MONTELO, Bianca Miranda; SINDEAUX, Edivaldo do Nascimento; CUNHA, Stefane Carvalho da; SOUSA, Vanessa Christielle Silva de; GATTI, Victória Caroline do Moraes; BARATA, Henrique da Silva; SILVA, Claudete Rosa da; SILVA, Priscilla Andrade; COELHO, Aliny Lopes. The impact of COVID-19 on the mental health of nurses working in the pandemic: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e30101522066, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22066>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22066>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MORAES, Rômulo Batista Sá; LINO, Alexandra Isabel de Amorim; OLIVEIRA, Fernanda Pereira de; MENDONÇA, Ebert; GOMES, Jaqueline Ramos de Andrade Antunes; BOAVENTURA, Aline Carvalho; SANTOS, Roseli Fátima Rosados. A vivência da humanização por profissionais de enfermagem em Centro Cirúrgico. **Health Residencies Journal**, [S.l.], v. 3, n. 14, p. 294-306, 2022. ISSN 2675-2913. DOI: <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.375>. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/375#:~:text=Resumo,hospital%20p%C3%ABblico%20do%20Distrito%20Federal>. Acesso em: 14 nov. 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, Eloir Lázaro. **Pesquisa científica na graduação**: um estudo das vertentes temáticas e metodológicas dos TCCs. 2017. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20939>Acesso em: 14 nov. 2022.

PEDROLO, Edivane; SANTANA, Leni de Lima; ZIESEMER, Nadine de Biagi Souza; RAMOS, Tangriane Hainiski; CARVALHO, Telma Pelaes de; HAEFFNER, Rafael. Stress and quality of life in the educational context during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e89101522719, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22719>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22719>. Acesso em: 14 nov. 2022.

RIEGEL, Fernando; OLIVEIRA JUNIOR, Nery José de. Processo de enfermagem: implicações para a segurança do paciente em centro cirúrgico. **Cogitare Enfermagem**,

Curitiba, v. 22, n. 4, p. 1-5, 2017. ISSN 2176-9133. DOI:
<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.45577>. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45577>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ROCHA, Shirley Lima da. **Eficiência e produtividade do centro cirúrgico**: Importância do time de apoio para otimizar o giro de sala operatória. 2021. 57f. Dissertação (Mestrado em Gestão para a competitividade) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31277>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ROTENBERG, Lúcia, OLIVEIRA; Simone Santos; FERREIRA, Joseane Pessanha; SANTOS, Raíla de Souza; ALVES, Davi da Silveira Barroso; SILVA-COSTA, Aline; GRIEP, Rosane Härter. Sofrimento mental e trabalho na pandemia de covid-19: com a palavra, profissionais da saúde de UTIs e emergências no Rio de Janeiro. In: PORTELA, M. C., REIS, L. G. C.; LIMA, S. M. L.(eds). **Covid-19**: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2022, p. 335-345. ISBN: 978-65-5708-123-5. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0023>. Disponível em:
<https://books.scielo.org/id/kymhj/pdf/portela-9786557081587-25.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; DEBETIO, Juanah Oliveira; SOUSA, Leonardo Pereira de; SANTOS, Lucas Soares dos; MARCELINO, Tatiane Boeing; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de. Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil? **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, eAPE20200175, 2020. ISSN 1982-0194. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao01755>. Disponível em:
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100469&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVA, Luciene Lima; ALMEIDA, Anne Karine de Assunção; BEZERRA, Rita de Cássia Sofia Barreto; ALVES, Letícia de Lucena Viana; EVANGELISTA, Wanessa de Araújo. A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: cuidado humanizado e científico. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 289, p. 7894-7903, 2022. ISSN 2675-049X. DOI:
<https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i289p7894-7903>. Disponível em:
<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2538>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes da; SILVA, Bruno Neves da; PINTO, Érika Simone Galvão; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. Suppl 1, e20200594, 2021. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MH4YCt9PWtGJFqySZ4jSYDB/?lang=pt#>. Acesso em: 04 mai. 2023.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre; CUNHA, Arthur Arantes da; LOURENÇÃO, Daniela Campos de Andrade; SILVA, Silmar Maria da; SILVA, Renata Flavia Abreu da; FARIA Magda Guimarães de Araujo *et al.* Occupational psychosocial stressors and mental distress among healthcare workers during COVID-19 pandemic. **Einstein (São Paulo)**, [online], v.19, p. eAO6281, 2021. ISSN 2317. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6281.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/pWZ8C6mhKXZQjC7XkrgwHVb/?lang=pt#>.
Acesso em: 14 mai. 2023.

SOARES, Luciana Maria Pereira; OLIVEIRA, Victor Constante; SOUSA, Luíza Araújo Amâncio. Qualidade de vida dos profissionais atuantes no centro cirúrgico. **Psicologia e Saúde em Debate**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 159-170, 2017. ISSN 2446-922X. DOI: <https://doi.org/10.22289/V3N2A12>. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/121>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SUZUMURA, Erica Aranha; ZAZULA, Ana Denise; MORIYA, Henrique Takachi; FAIS, Cristina Quemelo Adami; ALVARADO, Alembert Lino; CAVALCANTI, Alexandre Biasi; RODRIGUES, Ricardo Goulart. Desafios para o desenvolvimento de ventiladores alternativos de baixo custo durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]**, v. 32, n. 3, p. 444-457, 2020. ISSN 1982-4335. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200075>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/fcmVyZRMrDjnSYwm9SJYkWq/abstract/?lang=en#>. Acesso em: 14 mai. 2023.

TANAKA, Ana Karina Silva da Rocha; LUNARDI, Liege Segabinazzi; SILVA, Flávia Giendreuczak da; GIL, Liziane Medianeira Calegari Rigon. O enfrentamento da equipe multidisciplinar do centro cirúrgico diante da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200333, 2020. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0333>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TdkHXrT9hLh86kBkrFFFJ6d/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TREVILATO, Denilse Damasceno; JOST, Marielli Trevisan; ARAUJO, Bárbara Rodrigues; MARTINS, Fabiana Zerbieri; MAGALHÃES, Ana Maria Müller de; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Centro cirúrgico: recomendações para o atendimento de pacientes com suspeita ou portadores de COVID-19. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 187-193, jul./set. 2020. ISSN 2358-2871. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000030009>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/646>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SAÚDE, V. Qual o papel da enfermagem no centro cirúrgico? Disponível em: <https://blogsauade.volkdobra.com.br/enfermagem-no-centro-cirurgico/>
Acesso em: 02 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Consumo de bebida alcoólica aumentou durante a pandemia. **Revista Arco: Jornalismo científico e cultural**. 29/09/2022. Disponível em: <https://ufsm.br/r-601-9500>. Acesso em: 10 mai. 2023.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. O vínculo como diretriz para a construção da integralidade na Estratégia de Saúde da Família. **Revista RENE**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 375-385, 2012. ISSN 2175-6783. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20120002000014>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3930>. Acesso em 10 mai. 2023.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. Implicações da integralidade na gestão municipal em saúde. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 136-145, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15151/8000>. Acesso em: 13 abr. 2023.